



A missão da Igreja no período pós-pandemia no Brasil e a coragem criativa de São José

The mission of the Church in the Post-pandemic period in Brazil and the creative courage of Saint Joseph

*Danielle M. Espezim dos Santos**

UNISUL

Recebido em: 06/07/2021. Aceito em: 04/08/2021.

Resumo: *Trata-se dos desafios à missão evangelizadora da Igreja no período pós-Pandemia, tomando como base as especificidades do fenômeno no Brasil e a mensagem da Carta Apostólica Patris Corde, de 2020. Da riqueza da mensagem da Patris Corde recorta-se uma das características de São José: a coragem criativa. Objetivou-se compreender a missão evangelizadora da Igreja diante das especificidades do fenômeno pandêmico na realidade social do Brasil à luz da coragem criativa de São José explicitada na Patris Corde. Para tanto, identificou-se as mazelas econômicas e sociais aprofundadas pela Pandemia de 2020 no Brasil e a missão da Igreja de caminhar com o povo como Corpo de Cristo atuante na história. Estudou-se as linhas gerais da Carta Apostólica Patris Corde e a inspiração josefina de Francisco. Analisou-se os sentidos comunicados por meio da coragem criativa de São José em duas frentes. Primeiramente, na cura pessoal e social consciente como condição para o exercício da coragem criativa enquanto tomada de posição que tenha como marca a empatia. Em seguida, o sentido da ação humana como milagre na dimensão da coesão entre ação e oração. Por último, sintetizou-se os sentidos comunicados na coragem criativa para iluminar*

* Doutora em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017). Mestre em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007). Especialista em Direitos Humanos e Cidadania (Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2001). Graduada em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994). Professora pesquisadora e extensionista da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Integrante do Núcleo de Estudos Jurídicos e Sociais da Criança e do Adolescente (NEJUSCA/UFSC). Coordenadora do Núcleo de Formação Comunitária em Direitos da Criança e do Adolescente (Núcleo DCA/UNISUL). Integrante do Grupo de Pesquisa Reconstrução do Direito (REDIR/UNISUL). E-mail: despezim@gmail.com





o fazer cotidiano na missão evangelizadora da Igreja por meio do imperativo “salvar o que conta”: as pessoas. A exemplo de São José, que protegeu Jesus e Maria com responsabilidade e cuidado, a Igreja e seus membros e membras são chamados a cuidar das pessoas, principalmente. O método de abordagem é o hipotético-dedutivo. A técnica de pesquisa é bibliográfica. As fontes principais da pesquisa são a Sagrada Escritura, o Catecismo da Igreja Católica, Cartas e Exortações Apostólicas e ensinamentos de santas da Igreja.

Palavras-chave: Pós-Pandemia. Patris Corde. Coragem criativa.

Abstract: *It deals with the challenges to the Church’s evangelizing mission in the post-Pandemic period, based on the specificities of the phenomenon in Brazil and the message of the Apostolic Letter Patris Corde, from 2020. From the richness of the Patris Corde message, one of the characteristics of St. Joseph can be seen: creative courage. The objective was to understand the Church’s evangelizing mission in face of the specificities of the pandemic phenomenon in the social reality of Brazil in light of the creative courage of São José explained in Patris Corde. Therefore, the economic and social problems deepened by the 2020 Pandemic in Brazil and the Church’s mission to walk with the people as the active Body of Christ in history were identified. The general lines of the Apostolic Letter Patris Corde and the Josephan inspiration of Francis were studied. The meanings communicated through the creative courage of Saint Joseph were analyzed on two fronts. First, in conscious personal and social healing as a condition for exercising creative courage while taking a stand through empathy. Then, the meaning of human action as a miracle in the dimension of cohesion between action and prayer. Finally, the meanings communicated were summarized in the creative courage to illuminate the daily work of the Church’s evangelizing mission through the imperative “to save what counts”: people. Like Saint Joseph, who protected Jesus and Mary with responsibility and care, the Church and its members are called to take care of people, mainly. The approach method is hypothetical-deductive. The research technique is bibliographic. The main sources of the research are Sacred Scripture, the Catechism of the Catholic Church, Apostolic Letters and Exhortations and teachings of saints of the Church.*

Keywords: *Post-Pandemic. Patris Corde. Creative courage.*

Introdução

O presente trabalho tem como objeto os desafios da missão evangelizadora da Igreja Católica no Brasil do período pós-Pandemia e a coragem criativa de São José segundo a *Patris Corde*.

Em termos mais gerais, vive-se um problema comum: a crise sanitária criada por um novo vírus – denominado SARS-CoV-2 – que ganhou o mundo gerando uma Pandemia. A doença causada em humanos pelo vírus identificado pela primeira vez no final de 2019 – COVID-19 – gerou mortes em número assustador em vários países do mundo a partir



do início de 2020. As especificidades deste fenômeno no Brasil desafiam mais ainda a quem observa e pretende atuar de forma a conferir suporte espiritual e social, como é esperado de uma instituição fundamental como a Igreja Católica.

Tendo em vista esse desafio, a missão evangelizadora da Igreja pede atualização e direcionamento hábil a atender especificidades do povo brasileiro em suas diferentes culturas, realidades e necessidades.

Para iluminar essa atualização e direcionamento da missão da Igreja no Brasil, nos limites deste artigo, toma-se a *Patris Corde* como um documento estratégico, dado o fato de ter sido gerada em meio ao evento pandêmico pelo Papa Francisco e por ter o pai adotivo de Jesus, São José, como referência.

A Carta Apostólica *Patris Corde* foi entregue à Igreja pelo Papa Francisco na Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, 8 de dezembro do ano de 2020, por ocasião da celebração dos 150 anos da Declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica, pelo Beato Pio IX.

Uma das características de São José servirá ao trabalho que aqui se propõe, qual seja: a coragem criativa. Parte-se do pressuposto de que os desafios colocados neste tempo e o tipo de evento que atravessou a realidade de 2020 em diante pedem atitudes pautadas em coragem e em criatividade. Na *Patris Corde*, Francisco ilumina esta faceta do pai adotivo de Jesus e esposo protetor de Nossa Senhora.

A partir desses elementos de fundo, propõe-se a reflexão acerca do seguinte pergunta-problema: em quais sentidos a coragem criativa de São José ilumina os desafios da Igreja no Brasil do período pós-pandemia?

Em geral, objetiva-se compreender a missão evangelizadora da Igreja diante das especificidades do fenômeno pandêmico na realidade social do Brasil à luz da coragem criativa de São José explicitada na *Patris Corde*.

Para tanto, os objetivos específicos adotados são: identificar linhas gerais das marcas da Pandemia de 2020 no Brasil e como isto dialoga com a missão da Igreja; estudar linhas gerais da Carta Apostólica *Patris Corde* e a inspiração josefina de Francisco; analisar os sentidos comunicados por meio da coragem criativa de São José que possibilitem clarear a reflexão sobre a missão da Igreja nos tempos pós-pandêmicos; por último,



pretende-se sintetizar os sentidos comunicados na coragem criativa para iluminar o fazer cotidiano na missão evangelizadora da Igreja.

Nessa direção, o artigo está estruturado em introdução, em quatro seções de desenvolvimento e conclusão. As seções de desenvolvimento desenvolvem os objetivos específicos acima e são intituladas: “A Pandemia no Brasil e a missão da Igreja”; “Francisco, São José e a *Patris Corde*”; “A coragem criativa e a missão evangelizadora da Igreja no Brasil pós-pandemia” – subdividida em duas seções secundárias, que são “Cura interior e as novas gerações” e “A ação humana e a providência”; e, finalmente, “Salvar aquilo que conta”.

O método de abordagem é o hipotético-dedutivo. Assume-se a hipótese de que a *Patris Corde* é fonte de inspiração segura para iluminar aspectos gerais da atuação da Igreja no tempo pós-pandêmico e, mais especificamente na realidade brasileira, que a coragem criativa explicitada naquela carta apostólica aponta sentidos potentes para a dinâmica evangelizadora. Na abordagem, parte-se da realidade brasileira relacionada à Pandemia de 2020 e suas implicações para as pessoas e para a missão da Igreja como premissa maior, toma-se a *Patris Corde* e o recorte da coragem criativa como premissa menor, para ao final responder à pergunta-problema.

Como fontes, além das Escrituras, serão tomadas as reflexões de Francisco na *Patris Corde*, o Catecismo da Igreja Católica e em ensinamentos de santas e santos, como São João Paulo II, Edith Stein – ou Santa Teresa Benedita da Cruz – e Santa Teresa de Jesus ou D’Ávila. Os parâmetros para escolha das fontes são os objetivos e os temas do trabalho apontados nesta introdução.

Elucida-se, por último, que as notas de rodapé são de duas espécies: notas de referência contendo fontes das respectivas citações diretas ou indiretas; e notas explicativas a critério da autora, porém com indicação das fontes consultadas para a respectiva explicação. As notas em que se coloca “Cf.” referem-se às paráfrases extraídas de fontes da área da saúde e ciências sociais.

1 A pandemia no Brasil e a missão da Igreja

A crise sanitária criada pelo SARS-CoV-2 se difundiu pelo mundo e atravessou nossas sociedades por meio da doença – COVID-19 – e



mortes a partir do início de 2020¹. Na realidade brasileira o número de infectados e de mortes foi se mostrando trágico². Os impactos na saúde ainda intrigam pesquisadores(as), pois as sequelas deixadas em um número importante de sobreviventes também são variadas e merecem atenção³.

Os impactos na vida social e econômica do país são observáveis e também aparecem em indicadores socioeconômicos: aumento do desemprego⁴, insegurança econômica⁵ e aumento das famílias em situação de vulnerabilidade econômica, desigualdade e falta de sensação de bem-estar e vislumbre de prosperidade⁶. Ademais, o país já vinha em viés de alta dessas estatísticas mesmo antes do evento pandêmico.⁷

Todos esses dados da realidade social, econômica e sanitária inevitavelmente suscitam sentimentos de desesperança e desalento. A isto se somam as implicações do isolamento social – para uns – e do distanciamento social – para outros – na busca de evitar ou atenuar a taxa de incidência do vírus.

Ademais, o prolongamento do período de emergência é um dado de conhecimento geral, visto que se tem um evento pandêmico atingindo o Brasil mais notoriamente desde março de 2020.

¹ Cf. LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*, 2020, p. 1. Vol. 36(3). [on line]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

² No Brasil, no dia 01/07/2021, eram 520.095 óbitos confirmados por COVID-19. Cf. CORONAVÍRUS BRASIL. *Painel Geral*. Public.: 01/07/2021. [on line]. [s. p.]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

³ Cf. FIOCRUZ. Instituto Nacional de Comunicação da Ciência e Tecnologia (INCT). CNPq. *Divulgação Científica COVID-19*. [on line]. [s. d.], [s. p.]. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

⁴ Cf. IBGE. *Painel de Indicadores*. [on line]. [s. d.], [s. p.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 19 jun. 2021.

⁵ Cf. AGÊNCIA BRASIL. *CNC aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020*. Public.: 1/03/2021. [on line]. [s. p.]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/cnc-aponta-fechamento-de-75-mil-lojas-em-2020>. Acesso em: 19 jun. 2021.

⁶ Cf. FGV SOCIAL. *Impactos do Covid. Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia*. Public.: junho de 2021. [on line]. [s. p.]. Disponível em: <https://cps.fgv.br/Felicidade-NaPandemia>. Acesso em: 19 jun. 2021.

⁷ Cf. IBGE. Estatísticas Sociais. *Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos*. Public.: 06/11/2019. [on line]. [s. d.], [s. p.]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos.html>. Acesso em: 19 jun. 2021.



Mesmo com o início da vacinação da população brasileira no início de 2021 permaneceram incertezas quanto à cobertura vacinal ideal, às limitações no quantitativo de vacinas e a como se comportarão as variantes do vírus.⁸

Esse estado de coisas interfere na vivência das pessoas, altera as relações interpessoais, afeta a sociedade e marca as comunidades espalhadas pelo país. Essas marcas se manifestam de forma diversa nos diferentes lugares, culturas, estratos sociais e faixas etárias. E ao afetar pessoas, famílias e comunidades, afeta a Igreja, seus membros e membras.

Diante dessas incertezas, mudanças inesperadas, esperas que parecem intermináveis à percepção humana, Cristo deve ser reafirmado e levado ao seu povo. Afinal, é por Ele e n'Ele que misteriosamente nos configuramos como comunidade e, assim, como Igreja⁹. A Igreja é Seu Corpo Místico e é, simultaneamente, espiritual e visível. Deve ser atuante na história¹⁰.

Para exercer sua missão, a Igreja caminha com a humanidade, partilha da experiência do mundo: “Ela é como que o fermento e, por assim dizer, a alma da sociedade humana, chamada a ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.”¹¹

Em sua missão, a Igreja peregrina e não pode nada sem o Espírito Santo, pois Ele é o “protagonista de toda a missão eclesial”¹². É por meio d'Ele que:

*[...] a Igreja, enriquecida com os dons do seu fundador e guardando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos, e constitui o germe e o princípio deste mesmo Reino na terra.*¹³

⁸ Cf. COVID19 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. *Pesquisa em Divulgação Científica*. [on line]. [s. d.]. [s. p.]. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/pesquisa-em-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, §§ 772 e 773. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 30 jun. 2021.

¹⁰ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 770.

¹¹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 854.

¹² CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 852.

¹³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 768.



No final de 2020, a Igreja foi presenteada pela *Patris Corde* para anunciar, acolher e guiar seu povo. Esta carta é escrita por Francisco: um Papa mergulhado na realidade gerada pela Pandemia que olha para o mundo da vida e se deixa atravessar por esta tragédia, jamais cedendo à tentação de negá-la ou reduzi-la, o que por si só já ensina muito. Tomando São José como referência, Francisco reflete sobre a experiência vivida deste homem tão simples e tão importante na história da salvação.

2 Francisco, São José e a Patris Corde

São José é considerado um grande intercessor e modelo de pessoa humana para Francisco desde a descoberta de sua vocação sacerdotal. Essa matriz josefina se torna perceptível na *Patris Corde*, mas também em outros episódios, como se pode ler na mensagem de Francisco no início de seu Pontificado, em 19 de março de 2013:

*Não nos esqueçamos nunca [...] de que o verdadeiro poder é o serviço e que o próprio Papa, para exercer o poder, deve entrar cada vez mais nesse serviço que tem sua fonte luminosa na Cruz; deve ser o serviço humilde, concreto, rico da fé de São José e, como ele, deve abrir os braços para proteger a todo o povo de Deus e acolher com afeto e ternura a toda a humanidade, sobretudo aos mais pobres, aos mais fracos, aos menores... Apenas quem serve com amor sabe proteger!*¹⁴

O serviço tem lugar central na vivência cristã. É no espírito de serviço que o próprio Jesus Cristo situa a semântica do Amor. Em suma, o ápice do Amor de Cruz começa com a adesão pessoal e comunitária a vivências em que servir é sempre mais ajustado à vontade de Deus do que ser servido (Jo 13,4-5; Mt 20,26).

Em São José, o serviço concreto e humilde emerge da convivência íntima com o Filho de Deus e Sua Mãe. Uma fé que produz ação, transborda em proteção e acolhida com afeto e ternura. Uma experiência de dificuldades que gerou habilidade de lidar com exclusão, supressão e exílio, conforme se percebe na história da infância de Jesus.

¹⁴ FRANCISCO. Os recados do papa sob a estátua de São José. *Revista Instituto Humanitas Unisinos*. Public.: 05/05/2014. [on line]. [s. p.]. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/530889-os-recados-do-papa-sob-a-estatuade-sao-jose>. Acesso em: 26 jun. 2021.



A dinâmica da relação de Deus com São José se liga à dinâmica de Javé com José do Egito, do Antigo Testamento, que também foi orientado em sonhos e se tornou providencial em tempos de dificuldades econômicas, inclusive, para a sociedade egípcia e o povo judeu: “Em seguida, houve fome também no Egito, e o povo clamou ao faraó, pedindo pão. Este disse a todos os egípcios: ‘Ide a José, e fazei o que ele vos disser’” (Gn. 41,55).

Em São José encontra-se a nota da justiça (Mt 1, 19) no sentido de se ajustar e “[...] cumprir a vontade de Deus manifestada na sua Lei (cf. Lc 2, 22.27.39) e através de quatro sonhos (cf. Mt 1,20; 2,13.19.22).”¹⁵.

As histórias dos dois homens chamados José são belíssimas e ensinam sobre Providência entrelaçada com ação pessoal e comunitária. Uma aliança que é concomitantemente graça e natureza humana disponível.

É mesmo bela a comunicação de Deus com seu povo materializada nos sonhos desses dois homens chamados José, mas é tão bela e se difunde, gerando frutos, porque eles se abrem e se dispõem a ouvir. É uma via de reciprocidade, pois comunicação é essencialmente interpessoal e quando se refere a pessoa humana e seu Criador gera mudança, exige e compromete.

A *Patris Corde* inspira a Igreja de 2020 em diante. Essa Carta apostólica atualiza a referência que o pai adotivo de Jesus e companheiro de Maria é para o povo de Deus. Nela estão ressaltadas características de São José desenvolvidas a partir dos Evangelhos de São Mateus e São Lucas que: “[...] narram pouco, mas o suficiente para fazer compreender o gênero de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou.”¹⁶

As características de São José desenvolvidas na *Patris Corde* são: “Pai amado”, “Pai na ternura”, “Pai na obediência”, “Pai no acolhimento”, “Pai com coragem criativa”, “Pai trabalhador”, “Pai na sombra”. As percepções e os sentidos apontados por Francisco na mensagem para cada uma dessas características lançam luzes sobre a planície escura.

Na Carta, uma das características de São José emerge potente: a coragem criativa. Sobre este tipo mais sofisticado de coragem, são expostos elementos hábeis a guiar reflexões e ações da vida eclesial diante do

¹⁵ FRANCISCO. *Carta Apostólica Patris Corde do Papa Francisco por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como padroeiro universal da igreja*. 2020, p. 1. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

¹⁶ FRANCISCO, 2020, p. 1.



período pós-pandêmico no Brasil. Há um chamado na reflexão da *Patris Corde* quanto à força intrigante deste homem santo, silencioso e disponível. Uma força que impele a uma atualização da missão evangelizadora.

3 A coragem criativa e a missão evangelizadora da Igreja no Brasil pós-pandemia

Antes de investigar o significado da coragem criativa na *Patris Corde* é válido relacioná-la com a fortaleza, virtude cardeal que garante firmeza e constância na busca do bem, na resistência às tentações. Torna as pessoas capazes de vencer medos mais estruturais, como o da morte, e propicia o enfrentamento de perseguições. A fortaleza “[...] dispõe a ir até à renúncia e ao sacrifício da própria vida, na defesa duma causa justa. ‘O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória’ (Sl 118,14). ‘No mundo haveis de sofrer tribulações: mas tende coragem! Eu venci o mundo!’ (Jo 16,33).”¹⁷

Nada mais razoável do que pensar em coragem criativa como uma decorrência da fortaleza exercitada em um tempo peculiar e desafiador para a Igreja. Uma virtude que concede o Espírito Santo na medida em que há disposição de recebê-la e de se colocar em movimento.

Sobre esta espécie de coragem, Francisco discorre por meio de alguns sentidos norteadores: “a verdadeira cura interior”, a ação humana como “verdadeiro milagre”, a “confiança na Providência” e o ato de levantar-se, tomar “o Menino e sua mãe” e fazer o que Deus ordenar. Esses elementos serão relacionados a seguir entre si para se pensar a missão evangelizadora da Igreja em tempos pós-pandêmicos em duas frentes: (1) a cura interior que antecede a coragem criativa e (2) a ação humana integrada com a Providência.

3.1 A cura como condição da coragem

Segundo a *Patris Corde*, a coragem criativa vem depois do movimento de aceitação de tudo o que faz parte da trajetória pessoal, principalmente do que não se pode escolher. Assim, a cura interior aparece como condição da coragem criativa e é dependente de um movimento

¹⁷ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 1808.



de acolhida da própria história¹⁸, com o que ela contém de belo e de distorcido, de vitórias e de fracassos.

No caso da Pandemia de 2020 no Brasil: a doença, a transmissão de um vírus de alto grau de letalidade, sua expansão e as dificuldades públicas no enfrentamento desse fenômeno não poderiam ser algo de fácil aceitação e compreensão.

É possível tomar a ‘cura interior’ antevendo suas implicações na busca de uma verdadeira ‘cura comunitária’ ou ‘cura social’ no quadro social fraturado pós-pandemia. Pois, se é verdade que toda a cura pessoal exige aceitação da própria trajetória, também a vida social ou comunitária depende de avaliações seguras e responsáveis dos acontecimentos coletivamente experienciados.

O movimento de aceitação da própria história é individual, pessoal e desemboca na comunidade à medida em que tende a gerar mudanças de comportamento por meio de tomada de posição. Como ensina Edith Stein¹⁹, a tomada de posição é resultado de um ato da consciência humana individual que envolve reflexão, motivação e valoração²⁰.

Trata-se de assumir que a pessoa humana, ao contrário das outras criaturas, é consciente, reflexiva e responsável. E a tomada de posição – aqui compreendida na categoria *Fiat* – é resultado deste movimento exclusivo da pessoa humana, um movimento do espírito, da consciência livre²¹.

Para um movimento de cura como condição da coragem criativa é importante mergulhar no evento pandêmico e compreendê-lo como um mal com consequências inevitáveis e evitáveis. É necessário percorrer

¹⁸ FRANCISCO, 2020, p. 7.

¹⁹ Edith Stein (1891-1942) foi assistente de pesquisa de Edmund Husserl, o fundador do método fenomenológico em filosofia. Foi professora de escola católica e investigou temas como “Ser”, “Ato”, “Potência”, “Empatia” e “Estrutura da Pessoa Humana” em sua vida anterior e posterior à entrada na vida religiosa carmelitana descalça, em 1934. Deu sua vida em favor de seu povo – judeu – e do mistério da cruz de Cristo na câmara de gás em 1942, em Auschwitz-Birkenau. Foi canonizada em 1998 pelo Papa João Paulo II. Cf. SANCHO FERMÍN, Javier. *A Bíblia lida pela mulher*: Edite Stein e a Sagrada Escritura. Marco de Canaveses, Portugal: Edições Carmelo, 2007. p. 11-34. E cf. STEIN, Edith. *Ser Finito e Ser Eterno*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019. p. 3-4, 9-10.

²⁰ STEIN, 1999 *apud* BELLO, Ângela Ales. *Pessoa e Comunidade*: comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015. p. 22.

²¹ STEIN, 1999 *apud* BELLO, Ângela Ales, 2015, p. 81-82.



este caminho para que se possa informar e formar melhor as próximas gerações. Para que se possa aprender e crescer pessoalmente e em comunidade com o ocorrido. Sem jamais desviar o olhar da esperança.

O luto, as sequelas da doença, as implicações para as diferentes gerações que convivem neste tempo, o aprofundamento das vulnerabilidades econômica e social de nosso povo são marcadores do ocorrido que conclamam a todos. Em especial, conclamam a Igreja, que é Mãe acolhedora e orientadora para o Bem e a Dignidade.

Assim, será possível conferir credibilidade prática ao que cremos: que tudo concorre para o Bem de quem ama a Deus (Rom 8,28). Diante da dificuldade, a coragem criativa impele a não “[...] estacar e abandonar o campo [...]” mas “[...] tentar vencê-la de algum modo.”²².

É instigante e potencialmente libertador que se percorra o caminho da razão iluminada pela fé no processo de compreender, sem desvios ou subterfúgios, o que nos aconteceu e o que aconteceu ao mundo à nossa volta. E em como contribuímos com os acontecimentos.

Como primeiro viés de análise, importa salientar o que se produziu em termos de conhecimento científico hábil a contribuir com o Bem Comum no tempo exíguo de alguns meses em 2020 para estudar e buscar formas de enfrentamento da COVID-19. Este fato serve de ânimo na contemplação das maravilhas que se pode alcançar quando o engenho humano é vinculado ao espírito de serviço à vida.

A razão humana – seja ela utilizada no empenho filosófico, metafísico, seja ela direcionada para o avanço científico, como a Pandemia de 2020 exigiu – não deixou de ser lembrada por São João Paulo II²³ ao encerrar sua paradigmática Carta Encíclica Fé e Razão:

Não posso, enfim, deixar de dirigir uma palavra também aos cientistas, que nos proporcionam, com as suas pesquisas, um conhecimento sempre maior do universo inteiro e da variedade extraordinariamente rica dos seus componentes, animados e inanimados, com suas complexas estruturas de átomos e moléculas. O caminho por eles realizado atingiu, especialmente neste século, metas que não cessam de nos maravilhar.

²² FRANCISCO, 2020, p. 7.

²³ JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides Et Ratio do Sumo Pontífice João Paulo II aos bispos da Igreja Católica sobre as relações entre fé e razão*. 1998, p. 68. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.



Ao exprimir a minha admiração e o meu encorajamento a estes valerosos pioneiros da pesquisa científica, a quem a humanidade muito deve do seu progresso atual, sinto o dever de exortá-los a prosseguir nos seus esforços, permanecendo sempre naquele horizonte sapiencial onde aos resultados científicos e tecnológicos se unem os valores filosóficos e éticos, que são manifestação característica e imprescindível da pessoa humana. O cientista está bem cômso de que « a busca da verdade, mesmo quando se refere a uma realidade limitada do mundo ou do homem, jamais termina; remete sempre para alguma coisa que está acima do objecto imediato dos estudos, para os interrogativos que abrem o acesso ao Mistério ». (1998, p. 62 – grifamos)

Incumbe estimular, ensinar e formar crianças, adolescentes e jovens no caminho da razão iluminada pela fé. Possibilitar que compreendam e criem soluções para os problemas da sociedade com liberdade, fontes de conhecimento confiável e sistematizado pelos grandes cientistas e filósofos que vieram antes. Essa também é uma missão que interpela a Igreja.

Cumpre conceber uma verdadeira missão formadora, na linha do que vivia Edith Stein, a partir do conceito bíblico da dignidade humana: “Falando dos jovens dirá que ‘foram criados por Deus e são portadores de uma missão divina. Qualquer manipulação arbitrária seria uma torpe manipulação dos planos de Deus.’”²⁴. Aqui o reconhecimento da responsabilidade que a educação carrega na formação da pessoa humana.

Como segundo e último viés de análise do movimento de aceitação consciente do vivido é preciso olhar o que se produziu de dor e de perdas evitáveis, de falta de acesso aos avanços da ciência para muitos em termos de morte majoritária entre os mais pobres e entre setores da população mais suscetíveis à informação deturpada.²⁵

A percepção do excesso de mortes no Brasil²⁶, embora dolorosa, pode impelir a um caminho de responsabilidade assumida pelos indiví-

²⁴ STEIN, 1998, p. 24 *apud* SANCHO FERMÍN, 2007, p. 25.

²⁵ COVID-19 FCM UNICAMP. *Pesquisa aponta maior risco de mortalidade e de infecção por COVID-19 no Norte e no Nordeste*, 2021, [s. p.] [notícias on line]. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/covid/populacao/pesquisa-aponta-maior-risco-de-mortalidade-e-de-infeccao-por-covid-19-no-norte-e-no>. Acesso em: 20 jun. 2021.

²⁶ ORELLANA, Jesem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo da; MARRERO, Lihsieh; MOREIRA, Ronaldo Ismerio; LEITE, Iuri da Costa; HORTA, Bernardo Lessa. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades



duos cristãos, membros da Igreja Católica Apostólica Romana inseridos na sociedade humana e politicamente organizada.

Uma Igreja que conversa com o tempo em que está inserida, que atraí seu povo por empatizar suas vivências, experienciá-las e tomar posições atravessada por esses atos empáticos.

A empatia é um tema abordado e mencionado em espaços diferentes e por linhas filosóficas distintas. É comum que se subentenda inadvertidamente o que implica agir empaticamente.

Todavia, aceitar e compreender a trajetória feita a partir da Pandemia de 2020 no Brasil pede que se acolha a perspectiva de Edith Stein, para quem a empatia é um ato intersubjetivo, que parte de um movimento interno do sujeito empatizante. No ato de empatizar percebe-se o sentimento, reação ou manifestação relacionada à vivência da pessoa empatizada: “[...] sem que essa vivência seja a mesma do outro, e sem que se pretenda vivenciar a vivência do outro, território sagrado ao qual somente o outro tem acesso em primeira pessoa.”²⁷

Essa definição exclui erros ao se confundir empatia e simpatia, empatia e processos de identificação ou projeção do sujeito empatizante nas vivências do sujeito empatizado. E essa concepção de empatia se situa no campo da consciência humana, livre. Ademais, prepara um processo pessoal de abertura à experiência mística.²⁸

No limite, ser membro da Igreja e atuar de forma empática nos tempos desafiadores, considerando as distintas condições e maneiras pelas quais cada grupo de pessoas vivenciou e vivencia o evento pós-pandêmico, demanda clareza de que a realidade da vida do povo exige percepção, reflexão, compreensão e tomada de posição. Sem exclusão de nenhuma dessas etapas. Sob pena de não se exercer evangelização eficaz.

De outro lado, acolher a trajetória pessoal e coletiva de forma empática e com esperança pode produzir frutos espirituais incontáveis na caminhada do povo e da Igreja.

regionais no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2020; 36(1), p 13. [on line]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

²⁷ SAVIAN FILHO, JUVENAL. A empatia segundo Edith Stein: pode-se empatizar a “vivência de alguém que está dormindo? In: SAVIAN FILHO, Juvenal (org.). *Empatia: Edmund Husserl e Edith Stein*. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 46.

²⁸ SANCHO FERMÍN, 2007, p. 67.



Compreendida a perspectiva da cura pessoal e comunitária como condição para o exercício da coragem criativa, a seguir se reflete sobre os significados desta espécie de coragem, propriamente ditos.

3.2 A ação humana e a providência

Francisco escreveu a *Patris Corde* imerso no mundo da vida na Pandemia. Este movimento fez surgir um desejo de falar do que seu coração estava cheio (Mt 12,34), como se lê:

*Tal desejo foi crescendo ao longo destes meses de pandemia em que pudemos experimentar, no meio da **crise que nos afeta, que «as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiras e enfermeiros, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avós e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos».***²⁹ (grifamos)

São José é modelo para as pessoas que tecem e sustentam a vida. Seu caráter exsurge das páginas do Evangelho da infância de Jesus, tão desafiadora, tendo em vista a falta de hospedaria condizente para Nossa Senhora gerar Jesus (Lc 2,6), a profecia de dor e luz por meio de Simeão e Ana no Templo ao apresentarem Jesus pequenino (Lc 2,33-38), o exílio no Egito para escapar da violência de Herodes (Mt 2,13-15). Além, é claro, da condição primeira em que protege Maria de uma gravidez sobrenatural e assume Jesus como seu filho aos olhos do mundo (Mt 1,20-25).

Trata-se de um apelo para que se olhe este homem de “[...] presença cotidiana discreta e escondida. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano,

²⁹ FRANCISCO, 2020, p. 2.



têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação.³⁰ A partir deste protagonismo discreto e persistente Francisco convida a pensar e conceber a ação humana.

Pois bem, a missão evangelizadora da Igreja presente na história da humanidade foi desafiada pelo evento pandêmico de várias formas, mas um aspecto que chama atenção é a vida comunitária. Logicamente, o modo de ser da Igreja é o comunitário.

Se a fonte da vida da Igreja é a graça por meio da frequência aos sacramentos, com ênfase à sagrada Eucaristia, as relações interpessoais geram difusão do Reino de Deus e seus frutos, ao mesmo tempo em que sustentam a unidade e peregrinação à Jerusalém Celeste. As celebrações – centralmente a Eucarística dominical – infundem senso de Corpo de Cristo aos membros e membras e comprometem a Igreja em saída³¹.

No contexto pandêmico doeu no coração de cada cristão católico, de cada integrante do clero, de religiosos e religiosas, o afastamento dos seus irmãos e irmãs em nome do bem comum sanitário.

Mas quantas soluções se encontrou? Quantas celebrações ocorreram de forma qualificada por meio de redes sociais? Quantos leigos e leigas se esmeraram em colocar seus talentos já conhecidos e descobrir outros tantos para propiciar aos irmãos e irmãs acesso à Palavra e à Comunhão espiritual? Quantos integrantes do clero, religiosos e religiosas se esmeraram na frequência nas redes sociais e canais de televisão, na efetivação de uma comunicação social que atingisse o povo de Deus e o sustentasse na dura caminhada? Quantos aprenderam sobre obediência e cuidado caritativo ao buscarem atender normas sanitárias em suas celebrações?

E isto dialoga demais com a reflexão na *Patris Corde*:

Frequentemente, ao ler os «Evangelhos da Infância», apetece-nos perguntar por que motivo Deus não interveio de forma direta e clara. Porque Deus intervém por meio de acontecimentos e pessoas: José é o homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção;

³⁰ FRANCISCO, 2020, p. 2.

³¹ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013, p. 11-12. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.



é o verdadeiro «milagre», pelo qual Deus salva o Menino e sua mãe. O Céu intervém, confiando na coragem criativa deste homem que, tendo chegado a Belém e não encontrando alojamento onde Maria possa dar à luz, arranja um estábulo e prepara-o de modo a tornar-se o lugar mais acolhedor possível para o Filho de Deus, que vem ao mundo (cf. Lc 2,6-7). Face ao perigo iminente de Herodes, que quer matar o Menino, de novo em sonhos José é alertado para O defender e, no coração da noite, organiza a fuga para o Egito (cf. Mt 2,13-14).³² (grifamos)

É importante que cada Igreja local possa identificar o que já acumulou em termos de qualificação de suas relações e de suas ações, por meio da dor do distanciamento ou afastamento social, conforme o caso. Como já se exortou anteriormente:

Naquele «ide» de Jesus estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.³³ (grifamos)

E essa resposta ao “Ide” se alinha ao pedido para a Igreja – muito antes do evento pandêmico – de ser uma instituição que se desloca de suas estruturas centrais para ir ao encontro das necessidades de seu povo. De um povo que tem raízes, que tem cultura própria, dores e demandas especiais.

Mas se faz muito pouco sem aproximação, sem vínculo comunitário. Não se pode deixar ao largo as forças vivas no meio do povo, tanto as já manifestas quanto aquelas que pendem de estímulo, formação e orientação.

Nesse ponto, é importante lembrar: Igreja é estrutura, mas também é o próprio povo de Deus que deve ser exortado a ocupar espaço, dinamizar, configurar o Corpo Místico de Cristo. Essa configuração se dá na vivência partilhada dos sacramentos, em grande parte pelos leigos e leigas, que fortalecem e difundem o Reino de Deus³⁴.

As dificuldades, por vezes, parecem ser intransponíveis, como é o caso do afastamento ou distanciamento social a esvaziar celebrações

³² FRANCISCO, 2020, p. 8.

³³ FRANCISCO, 2013, p. 11.

³⁴ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 900.



e grupos de convivência. E é interessante pensar como Francisco, na *Patris Corde*: “Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar.”³⁵.

Ao mesmo tempo em que olhamos o que se conseguiu fazer diante da dificuldade, é importante ter em mente que:

*[...] o Evangelho diz-nos que Deus consegue sempre salvar aquilo que conta, desde que usemos a mesma coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência.*³⁶ (grifamos).

Uma síntese aparece na leitura reflexiva feita até aqui: salvar aquilo que conta. O que verdadeiramente conta para Deus? Essa pergunta exige coragem e abertura ao Espírito Santo de Deus, que fala nas Escrituras, que fala na história da Igreja.

4 Salvar aquilo que conta

Ao se perguntar ao Espírito Santo de Deus “o que conta”, o que deve ser salvo na missão evangelizadora da Igreja em tempos extraordinários, uma inspiração é a relação entre Providência e natureza humana presente na história dos dois homens das Escrituras chamados José. É preciso estar atento à inspiração divina sem deixar de ter as talhas cheias (cf. Jo 2,7).

Neste tecido dinâmico da graça e a natureza presentes nas ações humanas confiantes na Providência é preciso rejeitar falsas dicotomias ou falsos dilemas como a aparente oposição entre os estados de espírito de Marta e Maria de Betânia.

É sabido que em uma visita de Jesus à casa da família Marta se queixa de Maria que não a estava ajudando nas tarefas para garantir a refeição, pois Maria se “[...] assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.». E Jesus disse: “Marta, Marta, tu te afliges e te preocupas com muitas coisas, mas só uma coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.” (Lc 10,38-42).

³⁵ FRANCISCO, 2020, p. 8.

³⁶ FRANCISCO, 2020, p. 8.



É importante perceber, porém, que nem o Senhor orienta Marta a deixar de providenciar a refeição, nem Maria a exclusivamente aproveitar a vida em contemplação. Jesus, contudo, alerta Marta para a tentação de se deixar levar somente pelas aflições e preocupações.

Diante de um período extenso de perdas, insegurança e desafios iniciado pela Pandemia de 2020 é preciso prestar atenção em servir a “refeição” da evangelização, dos “afazeres” da dimensão prática da vida eclesial – como Marta – ouvindo o Senhor, agindo em companhia do Senhor, em atitude de abertura à sua correção, aos seus alertas, às suas exortações – como Maria.

Em sentido inverso, ao se cuidar da vida interior por meio da oração e da contemplação – como Maria – não se deixe de servir como o Senhor serviu: caminhou longas estradas para dar atenção a seu povo carente, cansou, se preocupou em alimentar o povo que o seguia para ouvi-Lo – como Marta.

Sobre a interligação entre ação e contemplação ser indivisível, é possível buscar inspiração em Teresa de Jesus ou D’Ávila³⁷ e mirar no que conta para ser salvo:

*[...] se vês uma enferma a quem podes dar algum alívio, não tenhas receio de perder a tua devoção e compadece-te dela; e se lhe sobrevém alguma dor, doa-te como se a sentisses em ti; se for preciso, faze jejum para lhe dar de comer. Não tanto com os olhos nela, mas porque sabes que teu Senhor o quer assim.*³⁸

Assim, no limite do período pós-pandêmico do mundo da vida em que a Igreja peregrina, evangeliza e sustenta com os sacramentos são as pessoas que contam.

Importante enfatizar que as pessoas são corpo, alma e espírito³⁹. Cada pessoa é uma unidade de corpo e alma que a partir de um

³⁷ Cf. COHEN, J. M. *In*: TERESA D’ÁVILA. *Livro da Vida*. São Paulo: Penguin Classics: Cia. das Letras, 2010. p. 24-28. Teresa de Jesus ou Teresa D’Ávila (1515-1582) foi fundadora da Ordem Carmelita Descalça, por meio da reforma da ordem anteriormente criada. Conhecida como Mestra da Oração, da Vida Mística, foi canonizada em 1622; deixou muitos escritos, além da fundação de vários carmelos (mosteiros carmelitas) para homens e mulheres. Foi declarada Doutora da Igreja em 1970 pelo Papa Paulo VI. Ver mais em: PAULO VI. Homilias. *Proclamação de Santa Teresa de Jesus a Doutora da Igreja*. 27/09/1970. [on line]. [s. p.]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1970/documents/hf_p-vi_hom_19700927.html. Acesso em: 29 jun. 2021.

³⁸ TERESA DE JESUS. *Castelo Interior ou Moradas*. 10. ed. São Paulo: Ed. Paulus, 2005. p. 122.

³⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 362-367.



imperativo espiritual, contando com a graça e por meio de tomadas de posição conscientes é chamada a exercitar suas potências espirituais para Deus.

Teresa de Jesus não cedeu à fratura entre ação e oração, sempre se colocando para cumprir a vontade de Deus, como São José após cada sonho, cada comunicação divina. A santa ensina:

*Crede-me: **Marta e Maria sempre hão de andar juntas a fim de hospedar o Senhor.** É preciso trazê-lo a todo instante consigo e não o receber mal, deixando-O sem alimento. Como Maria lhe daria a refeição sempre assentada a seus pés, se sua irmã não a ajudasse? O alimento para o Senhor é que, por todos os modos a nosso alcance, ganhemos almas que se salvem e eternamente louvem a Deus.*⁴⁰

Atenção às pessoas e, como fez São José, viver da Providência sem deixar de se dispor a agir: “No fim de cada acontecimento que tem José como protagonista, o Evangelho observa que ele se levanta, toma consigo o Menino e sua mãe e faz o que Deus lhe ordenou (cf. Mt 1,24; 2,14.21).”⁴¹.

Com seu Padroeiro, a Igreja é chamada a responder à sociedade sedenta de luzes por meio de vivências individuais e comunitárias que anunciem: são as pessoas que contam! Em comunhão com Francisco, é preciso lembrar que “Deus confia neste homem, e o mesmo faz Maria que encontra em José aquele que não só Lhe quer salvar a vida, mas sempre A sustentará a Ela e ao Menino.”⁴².

E não é por mero acaso que:

*Este Menino é Aquele que dirá: “**Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes**” (Mt 25, 40). Assim, todo o necessitado, pobre, atribulado, moribundo, forasteiro, recluso, doente são «o Menino» que José continua a guardar. De José, devemos aprender o mesmo **cuidado e responsabilidade**: amar o Menino e sua mãe; amar os Sacramentos e a caridade; amar a Igreja e os pobres. Cada uma destas realidades é sempre o Menino e sua mãe.*⁴³ (grifamos)

⁴⁰ TERESA DE JESUS, *Castelo Interior ou Moradas*, 2005, p. 257.

⁴¹ FRANCISCO, 2020, p. 7.

⁴² FRANCISCO, 2020, p. 9.

⁴³ FRANCISCO, 2020, p. 9.



A coragem criativa passa, necessariamente, pelas vivências de Cristo que sendo Deus, rebaixou-se, sendo perfeito, acolheu a nossa imperfeição, e sendo forte, assumiu por nós a fraqueza e a humilhação.

Seguir a conduta de cuidado e responsabilidade de São José em relação às pessoas nas quais se imprimem Jesus e Maria atende perfeitamente o mandamento do Amor. E a Igreja e seus fiéis são os grandes artífices deste mandamento.

Na meditação que proferiu no dia 27 de março de 2020 na Praça São Pedro, Francisco, praticamente sozinho no Momento Extraordinário de Oração que conduziu em meio a um mundo confinado pela Pandemia, havia partido da pergunta de Jesus: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (Mc 4,40). E naquela oportunidade lembrou que ter coragem de abraçar as contrariedades – abandonando apegos extremos a poder e posses – é fundamentalmente abraçar a cruz e condição para dar espaço à criatividade do Espírito Santo. Essa coragem remete-nos a:

[...] novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.⁴⁴ (grifamos)

Diante de tantas inseguranças e prováveis transições sociais e econômicas do período pós-pandemia deve-se criar formas de colocar fé e esperança no lugar do medo, da desolação, da insegurança. Tem-se ao alcance um quadro de referências relativas a São José e sua coragem para cuidar e proteger de forma criativa.

5 Conclusão

A título de conclusão, é importante retornar ao ponto de partida deste artigo. Para refletir sobre a missão da Igreja diante do contexto da pós-pandemia, tomando a *Patris Corde* como inspiração maior, propôs-se a reflexão acerca da seguinte pergunta-problema: em quais sentidos

⁴⁴ FRANCISCO. *Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia presidido pelo Papa Francisco*. Adro da Basílica de São Pedro. 27/03/2020, p. 4. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.



a coragem criativa de São José ilumina os desafios da Igreja no Brasil do período pós-Pandemia?

Tomou-se a *Patris Corde* como um presente divino no momento histórico que o mundo e a Igreja vivem para salientar características como a propensão ao serviço silencioso, humilde e disposto. Tais características josefinas sinalizam um caminho de revitalização da missão a partir de posturas pessoais na dinâmica comunitária.

Especificamente, no recorte da coragem criativa identificou-se a potência desta virtude pensada a partir da virtude cardeal da fortaleza direcionada e atualizada, por assim dizer, pelos desafios sociais: um tempo de luto, de vulnerabilidades novas e de vulnerabilidades antigas aprofundadas.

Relacionou-se a exortação de Francisco a uma cura pessoal e social/comunitária envolvendo aceitação do que não se pode mudar e nem escolher, como é o caso da pandemia e suas implicações. Foi possível identificar que a reflexão sobre todo o processo pandêmico, sobre as ações individuais e sobre a forma como a sociedade brasileira respondeu ao ocorrido é condição para o exercício da coragem criativa.

Nessa linha, considerou-se que a resposta da ciência foi um incrível trunfo do período e forneceu a lição de formar cada vez melhor as novas gerações com liberdade e responsabilidade. Este é um compromisso a desafiar e a animar a missão da Igreja, seus membros e membras.

Em outro viés, considerando o que poderia ter sido feito melhor, tendo em vista os resultados extremos da pandemia no Brasil, a perspectiva possível de cura pede tomada de posição a partir da reflexão, avaliação e consciência das posturas individuais, além da adoção de atos empáticos na missão evangelizadora.

A empatia aqui se apresenta como um ato consciente, profundamente humano, justamente por ser um ato da consciência e não originado afetiva ou sentimentalmente. Empatizar envolve um processo não invasivo da vivência alheia que, em suma, não é da pessoa que empatiza. Essa última identifica a vivência alheia, apreende seus impactos, compreende, porém não a vive originariamente, mas por reflexo.

A empatia é habilidade humana, por excelência, mas não se confunde com simpatia, identificação ou analogia. Por meio de atos empáticos, busca-se vivenciar a vivência alheia sem, contudo, apropriá-la da mesma forma como o sujeito empatizado.



Na missão evangelizadora, é preciso ter em vista o fato de que as pessoas são todas diferentes umas das outras. E mais: além das diferenças pessoais, no Brasil há muitas culturas e contextos econômicos distintos, não se podendo supor atos empáticos por impulso, por natureza, por boas intenções.

É preciso conceber a empatia como um ato ou um conjunto de atos que transitam na dimensão da consciência, daquilo que precisa ser percebido e refletido. Assim, a missão evangelizadora no Brasil pós-pandemia exige percepção, compreensão e consciência da exclusão e supressão de condições confortáveis de vida, conforme se percebe na história da infância de Jesus. Tendo em conta a missão evangelizadora de cada membro e membra da Igreja Católica a empatia é um trunfo nos processos de tomada de posição, nos *FIAT* de cada dia.

Em continuidade, distinguiu-se a ação humana como verdadeiro milagre nos contextos de desolação e tantos outros estados de ânimo produzidos pela crise sanitária e humana produzida pela Pandemia 2020 no Brasil. As soluções encontradas na evangelização durante esse período iluminam o que virá e traduzem a Igreja em saída. Ademais, o central é espelhar o protagonismo discreto, confiante e persistente de São José.

Evidenciou-se a síntese dos sentidos encontrados na coragem criativa de São José na *Patris Corde* na disposição de levantar e fazer o que Deus lhe dizia em sonhos, na firme missão de proteger Maria e O Menino. A isto Francisco chama de “salvar o que conta”. Assim como em São José, por meio da Igreja e seus membros e membras, Deus salva o que conta.

Para auxiliar na síntese encontrada no imperativo “salvar o que conta” buscou-se apoio no alerta de Teresa de Jesus de que não se pode ceder à fratura entre ação e contemplação, entre oração e serviço. Evidenciou-se a fórmula de que as irmãs de Betânia – Marta e Maria – se complementam para servir Jesus nos irmãos e irmãs, sempre atentas aos Seus conselhos, orientações e correções.

A vivência comunitária na Igreja e os sacramentos são meios de “sentar aos pés de Jesus e ouvi-Lo”. É isto que revitaliza o “Ide” sobretudo em tempos desafiadores.

Dessa forma, é possível responder que diante dos desafios de tempos difíceis a confiança na Providência e a tomada de decisões individuais e comunitárias na vida da Igreja deve se voltar para cuidar das pessoas. Pois as pessoas é que contam. São pessoas com unidade entre



alma, corpo e espírito contam. São pessoas para quem Cristo deve ser reafirmado e (re)apresentado por meio da vida concreta de Seu Corpo Místico visível e atuante na história.

É imperativo que se tome as Palavras do Menino: ‘Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes’ (Mt 25,40). É preciso responder com novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. *Confederação Nacional do Comércio aponta fechamento de 75 mil lojas em 2020*. Public.: 1/03/2021. [on line]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/cnc-aponta-fechamento-de-75-mil-lojas-em-2020>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BELLO, Ângela Ales. *Pessoa e Comunidade: comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein*. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. §§ 772 e 773. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 30 jun. 2021.

CORONAVÍRUS BRASIL. *Painel Geral*. Public.: 01/07/2021. [on line]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

COVID-19. FCM. UNICAMP. *Pesquisa aponta maior risco de mortalidade e de infecção por COVID-19 no Norte e no Nordeste, 2021*, [s. p.] [notícias on line]. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/covid/populacao/pesquisa-aponta-maior-risco-de-mortalidade-e-de-infeccao-por-covid-19-no-norte-e-no>. Acesso em: 20 jun. 2021.

COVID19. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. *Pesquisa em Divulgação Científica*. [on line]. [s. d.]. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/pesquisa-em-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FGV SOCIAL. *Impactos do Covid. Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia*. Public.: junho de 2021. [on line]. Disponível em: <https://cps.fgv.br/FelicidadeNaPandemia>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Comunicação da Ciência e Tecnologia (INCT). CNPq. *Divulgação Científica COVID-19*. [on line]. [s. d.]. Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2021.



FRANCISCO. *Carta Apostólica Patris Corde do Papa Francisco por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como padroeiro universal da igreja*. 2020. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013, p. 11-12. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.

FRANCISCO. *Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia presidido pelo Papa Francisco*. Adro da Basílica de São Pedro. 27/03/2020, p. 4. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.

FRANCISCO. Os recados do papa sob a estátua de São José. *Revista Instituto Humanitas Unisinos*. Public.: 05/05/2014. [on line]. [s. p.]. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/530889-os-recados-do-papa-sob-a-estatua-de-sao-jose>. Acesso em: 26 jun. 2021.

IBGE. Estatísticas Sociais. *Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos*. Public.: 06/11/2019. [on line]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos.html>. Acesso em: 19 jun. 2021.

IBGE. *Painel de Indicadores*. [on line]. [s. d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 19 jun. 2021.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides Et Ratio do Sumo Pontífice João Paulo II aos bispos da Igreja Católica sobre as relações entre fé e razão*. 1998. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*,



2020, p. 1. Vol. 36(3). [on line]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo da; MARRERO, Lihsieh; MOREIRA, Ronaldo Ismerio; LEITE, Iuri da Costa; HORTA, Bernardo Lessa. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2020; vol. 36(1), p 13. [on line]. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n1/e00259120/pt>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PAULO VI. HOMILIAS. *Proclamação de Santa Teresa de Jesus a Doutora da Igreja*. 27/09/1970. [on line]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1970/documents/hf_p-vi_hom_19700927.html. Acesso em: 29 jun. 2021.

SANCHO FERMÍN, Javier. *A Bíblia lida pela mulher*: Edite Stein e a Sagrada Escritura. Marco de Canaveses, Portugal: Edições Carmelo, 2007.

SAVIAN FILHO, Juvenal. A empatia segundo Edith Stein: pode-se empatizar a “vivência de alguém que está dormindo? In: SAVIAN FILHO, JUVENAL (Org.). *Empatia*: Edmund Husserl e Edith Stein. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

STEIN, Edith. *Ser Finito e Ser Eterno*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

TERESA D'ÁVILA. *Livro da Vida*. São Paulo: Penguin Classics: Cia. das Letras, 2010.

TERESA DE JESUS. *Castelo Interior ou Moradas*. 10. ed. São Paulo: Ed. Paulus, 2005.